Qualis A1
Arte | Educação | Filosofia | História |
Interdisciplinar | Linguística | Literatura

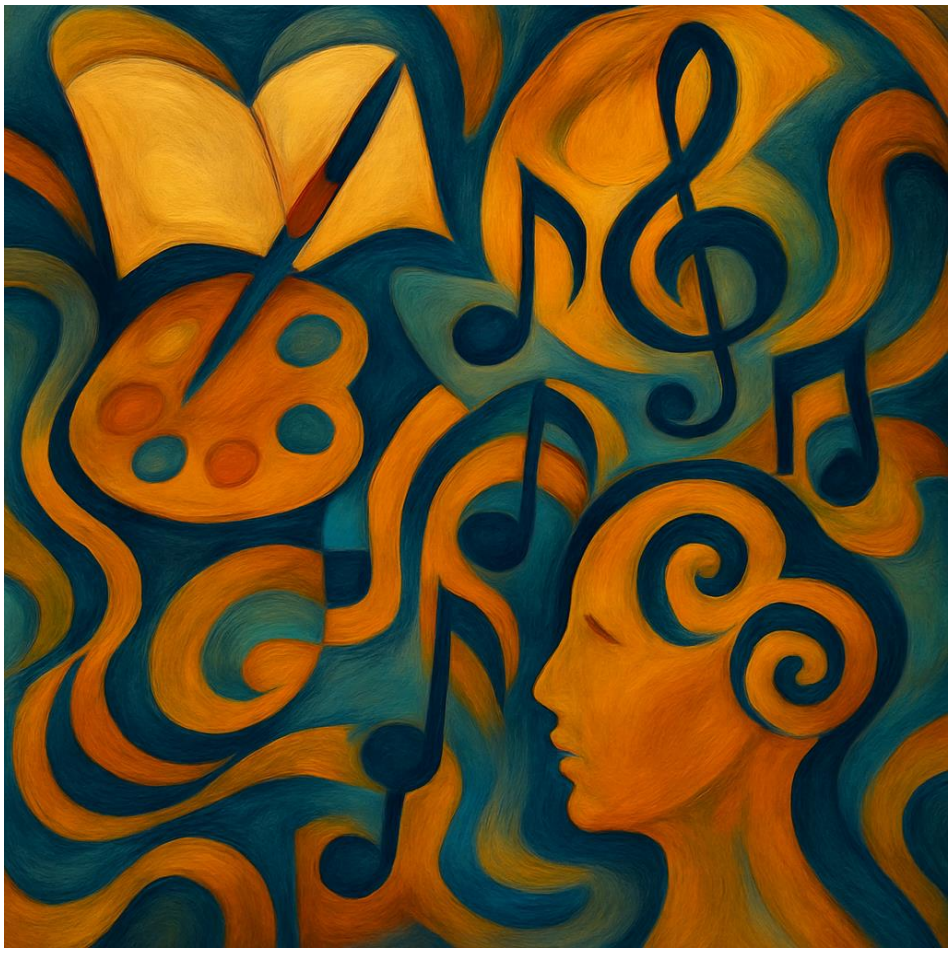
V. 65, N. 65(2025)
ISSN 2319-0868

EDITORIAL

Revista da FUNDARTE nº 65
Caminhos do conhecimento – processos artísticos e pedagógicos em convergência

É com imensa satisfação que tenho a oportunidade de apresentar o mais recente fruto de nossa paixão pelo conhecimento e pela expressão criativa: o novo número da Revista da FUNDARTE. Cuidadosamente organizado, é um convite para desbravar os caminhos do conhecimento, no qual processos artísticos e pedagógicos convergem em uma sinfonia de ideias e reflexões.

A propósito, a leitura dos textos desta edição pode inspirar nos inspirar de diversas maneiras, e a mim remeteu a uma imagem que tentei esboçar para compartilhar no início deste editorial.



Cristina Rolim Wolffenbüttel

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. EDITORIAL. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, V. 65, N. 65, p. 1-04 setembro, 2025.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

REVISTA DA FUNDARTE

V. 65, N. 65(2025)
ISSN 2319-0868

Nela, cores vibrantes e formas fluidas se entrelaçam, evocando precisamente essa sinfonia: a arte em suas múltiplas expressões (da paleta de cores às notas musicais), o conhecimento brotando da reflexão (simbolizado pela silhueta pensativa e o livro aberto) e a própria educação como um fluxo contínuo de descobertas. É uma singela representação visual da interconexão entre as diversas áreas que a revista abraça, como um mosaico de saberes que se complementam.

Desde sua concepção, a Revista da FUNDARTE tem sido um farol para a difusão de estudos teóricos, pesquisas inovadoras, relatos de experiência enriquecedores e resenhas perspicazes, todos intrinsecamente ligados aos universos da Arte, Educação e Performance. Com a ampliação para as áreas de Filosofia, História, Interdisciplinar, Linguística e Literatura, houve um grande avanço, ampliando as possibilidades. Assim, o periódico tem um grande compromisso com a pluralidade de vozes e a atualização constante, abrigando textos inéditos de autores(as) brasileiros(as) e estrangeiros(as), escritos em português, espanhol e inglês, seguindo os padrões de qualidade que caracterizam o periódico.

Esta edição é um testemunho vivo dessa interconexão, reunindo um mosaico de 14 artigos instigantes, dois relatos de experiência inspiradores e um ensaio provocador. Os artigos oferecem panoramas diversos e discussões aprofundadas. Inicia com a perspicácia de Cristiane Wosniak e Patrícia Ressureição, que nos convidam a refletir sobre "O audiovisual como campo de debate educacional e político: corpos femininos negros na mídia", um olhar crítico sobre representações e resistências. Em seguida, André Magalhães Coelho nos guia por "A arte moderna sob a lente existencialista: reflexões de Paul Tillich sobre a interconexão entre religião e expressão artística", desvendando a alma da arte moderna sob uma ótica filosófica. Thiago Costa e Ariadne Marinho nos convidam a "Desenhar, interagir, compreender: o diagrama como performance, método, inscrição e racionalidade", um mergulho na potência do diagrama como ferramenta cognitiva e pedagógica. A figura do artista-docente é explorada por Oneide Alessandro Silva dos Santos em "Entre a arte e a educação: reflexões sobre o artista docente na dança", delineando o espaço de convergência entre criação e ensino.

V. 65, N. 65(2025)
ISSN 2319-0868

Adan Renê Pereira da Silva e Everton Vinicius Freitas Morais nos levam à Amazônia com "Aprendendo com as lendas amazônicas: pedagogias do Boi-Bumbá Caprichoso de Parintins - AM", revelando as potentes possibilidades educativas presentes nas festas populares. Walter Rodrigues Marques, por sua vez, traça um panorama sobre "O curso de educação artística da UFMA: implicações para a formação docente e o ensino de arte", discutindo os desafios e avanços da área no Maranhão.

A infância e suas múltiplas linguagens ganham destaque com Betania Libanio Dantas de Araujo e Daniela Finco no artigo "Arte, infâncias e devaneios da memória: formação docente e múltiplas linguagens na educação infantil", um convite à reflexão sobre a formação de educadores. A Epistemologia da Educação Musical na FUNDARTE é o foco de Bruno Felix da Costa Almeida, que em "Epistemologia da educação musical na FUNDARTE" interroga a constituição do conhecimento musical no contexto da instituição.

Alice Maria Corrêa Medina nos provoca com "Produção de sentidos: a diluição da humanidade e políticas incorporadas", uma análise intrigante sobre corpos, sociedade e a busca pela humanidade. A educação contra colonial é o cerne da pesquisa de Imara Queiroz Bispo, que aborda "Abordagem Triangular: cultura em diáspora nos projetos educacionais", ressaltando a importância da formação de professores para uma práxis antirracista.

No campo da literatura, Gabriela Cristina Borborema Bozzo tece uma análise comparativa em "Adultério como o fruto proibido: Emma Bovary e Eliete", explorando a intertextualidade e o destino de personagens adúlteras. A docência universitária é o tema de Ligiane de Lourdes da Silva, Vanessa Eidelvein Pickler, Jorge Luiz de Mendonça Ortellado Alderete e Marco Antonio Batista Carvalho, que investigam a "Utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICS) por professores universitários: do ensino remoto emergencial ao presencial".

As implicações do Novo Ensino Médio na formação de professores de Arte são cuidadosamente analisadas por Mírian Soares Rocha e José Albio Moreira de Sales em "Interferências do projeto Novo Ensino Médio na docência e na formação de professores de Arte". E finalizando nossa sessão de artigos, Lúcia Jacinta da Silva Backes e Cristina Rolim Wolffenbüttel nos embalam em "Entre cantos, ritmos

V. 65, N. 65(2025)
ISSN 2319-0868

e sons: vivências musicais de cantigas africanas", destacando a importância da música na escola e a valorização das narrativas culturais.

A seção de Relatos de Experiência nos presenteia com vivências singulares. Maria Cecilia de Araujo Rodrigues Torres compartilha suas memórias e percurso em "Repertórios, playlists e memórias/formação de uma educadora musical", uma jornada musical e autobiográfica que inspira. Complementando, Ma. Miriam Brockmann Guimarães e Dra. Carolina Corrêa Rochefort nos oferecem "Abordagens reflexivas sobre a atuação do corpo como modelo vivo em aulas de desenho da figura humana", um olhar sensível sobre a relação entre corpo, arte e docência.

E, para fechar com chave de ouro este volume, Ana Maria Haddad Baptista nos convida a uma travessia ensaística com "Marco Lucchesi: pedra riscada ou das prováveis insuficiências ensaísticas", um mergulho na obra de um dos maiores escritores contemporâneos.

Cada página deste volume é um convite à reflexão, ao debate e à descoberta. Expresso nossa profunda gratidão a todos os autores e autoras que, com cuidado e criatividade, contribuíram para a riqueza desta Revista da FUNDARTE. Que esta edição seja uma fonte de inspiração e um estímulo para novas pesquisas e práticas.

Convido a todos e todas a explorar estes caminhos do conhecimento. Boa leitura!

Cordialmente,

Cristina Rolim Wolffenbüttel
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (PPGED/Uergs)
Membro da Comissão Editorial da Editora da FUNDARTE